THE WRONG THING

DavidLuis198

The Wrong Thing - Xiu Xiu
Álbum: Girl with Basket of Fruit
Compositores: Devin Hoff & James Stewart.
Produtores: Angela Seo & Greg Saunier
Polyvinyl Records, 2018.

Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/track/3tguj-da8co71aa6A5EaJSr?si=7039d7aa1e514699
Acesso em: 11 jul. 2023.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre poesia e pintura foram motivo de debate e considerações ao longo de muitos séculos, desde a Antiguidade até os tempos modernos, merecendo diferentes abordagens por parte de filósofos, artistas, historiadores da arte, entre outros. Inicialmente consideradas como artes irmãs, a pintura e a poesia tiveram, por muito tempo, uma relação estreita, na qual se enfatizava a similaridade entre as duas artes. A expressão *ut pictura poesis* ("como a pintura, assim é a poesia", entre outras traduções possíveis) é a síntese deste pensamento, que dominou o mundo das artes por muito tempo. Somente no século XVIII, tal relação, nos termos que se apresentava, começou a ser questionada, principalmente graças ao pensamento do filósofo G. E. Lessing (1729-1781), que procurou estabelecer as especificidades de cada arte. [...]

2 TEORIAS

A expressão *ut pictura poesis* foi retirada da *Ars Poetica* ou *A Arte da Poesia*, escrita pelo poeta latino Quintus Horatius Flaccus, ou simplesmente Horácio (65-8 a.C.). Ainda antes de Horácio, a ideia de associação entre pintura e poesia já existia, como se comprova pela expressão *poema pictura loquens* (poesia é pintura falante, pintura é poesia muda), atribuída ao poeta grego Simonides de Cós (556-468 a.C). Por trás deste pensamento, está a questão da *mimesis*, ou da imitação das ações humanas pela via das palavras ou das imagens. Nesse sentido, pintura e poesia seriam artes irmãs, nascidas deste objetivo mimético comum. [...]

[...] André Félibien, um dos maiores defensores da pintura histórica, [...] considera que a virtude de um grande pintor é saber compor alegorias e representar ações que remetam a fábulas ou fatos históricos, ou ainda a ambos ao mesmo tempo, se necessário para glorificar grandes homens ou acontecimentos, como fazem os historiadores e os poetas. Percebe-se a ideia de uma espécie de tradução pictórica de narrativas históricas e poéticas, para a qual o uso de composições alegóricas é encoraiado. Pintura e poesia se aproximam também em termos de concepção de um campo comum de procedimentos, no qual parece ocorrer um tipo de tradução dos processos de uma às características da outra.

Em 1766, Lessing publica sua obra *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*. Nessa obra, ele questiona as relações que se procurava estabelecer entre a pintura e a poesia, forçando uma a entrar nos domínios da outra, gerando uma poesia excessivamente descritiva e uma pintura excessivamente alegórica. [...]

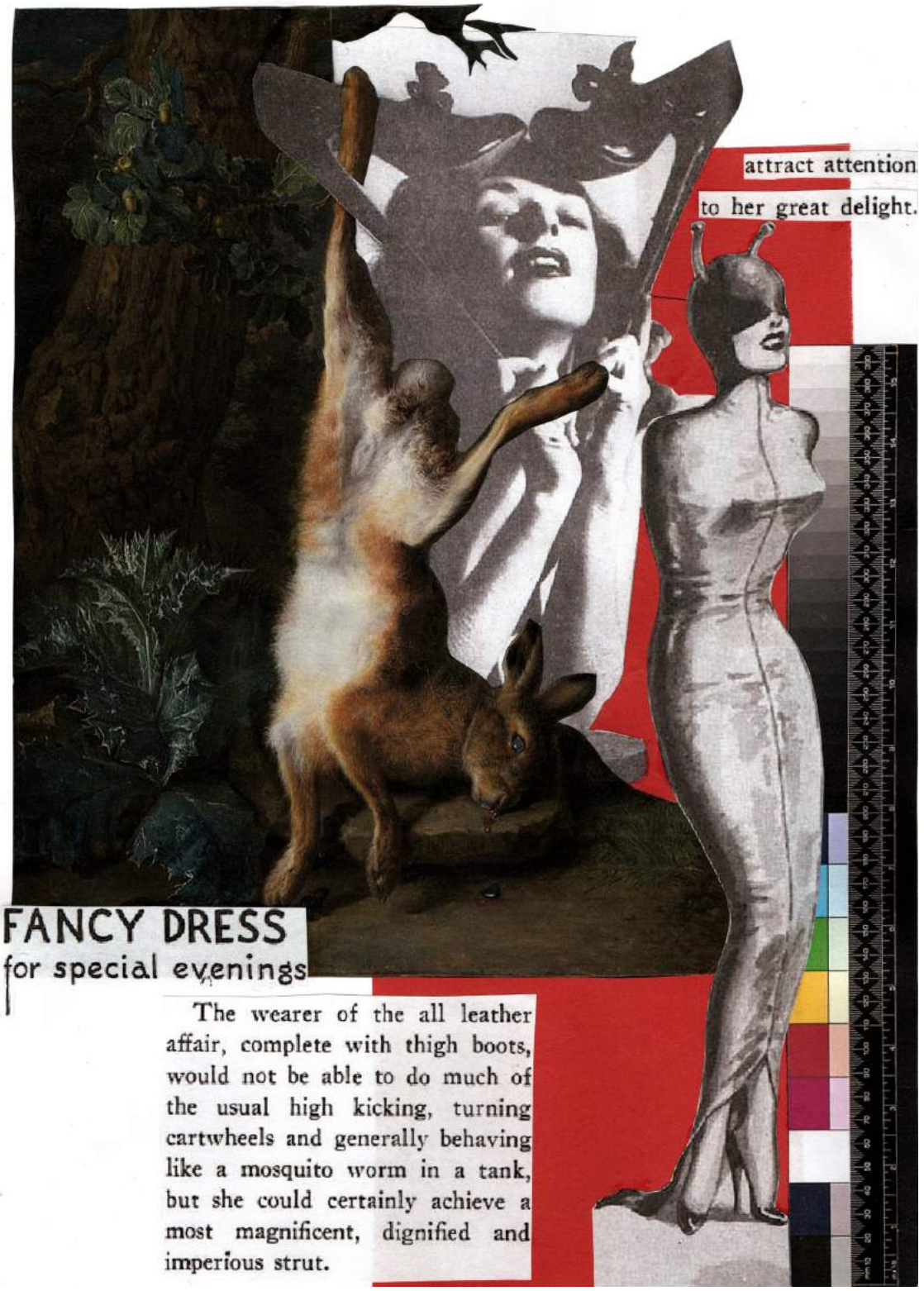
Lessing usa o exemplo do *Laocoonte* para explicar seu ponto de vista, uma vez que é uma obra emblemática na história da arte. Se na poesia o momento culminante da narrativa era o final, com a morte do sacerdote troiano e de seus filhos e os significados que ela acarreta nas decisões tomadas a partir daí, na escultura (também uma arte do espaço) o momento chave era o momento imediatamente anterior à morte, o momento do ataque das serpentes, que enfatiza o sofrimento do sacerdote e seus filhos, colocados como vítimas inocentes diante da vontade superior dos deuses. "A pintura pode utilizar apenas um único momento da ação nas suas composições coexistentes e deve, portanto, escolher o momento mais expressivo a partir do qual torna-se mais compreensível o que já se passou e o que se seguirá." (LESSING, 2011, p. 195-196).

As Relações entre imagem e texto na pintura Moema, de Victor Meirelles e no poema épico Caramuru, de José de Santa Rita Durão Marcelo de Souza Silva (2011)

https://www.hacer.com.br/moema

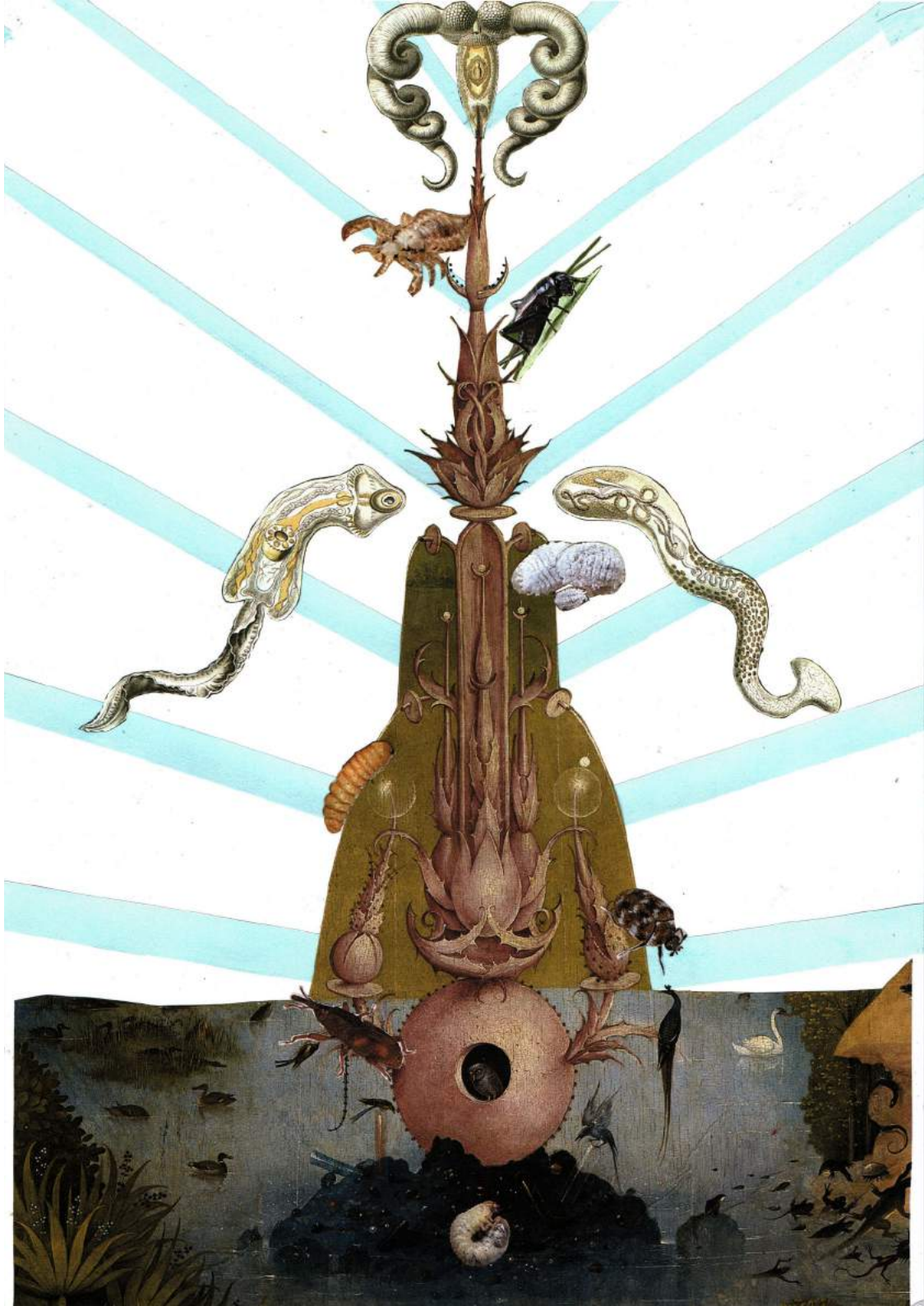
CARISMÁTICO,
UM COELHO ENCURRALADO

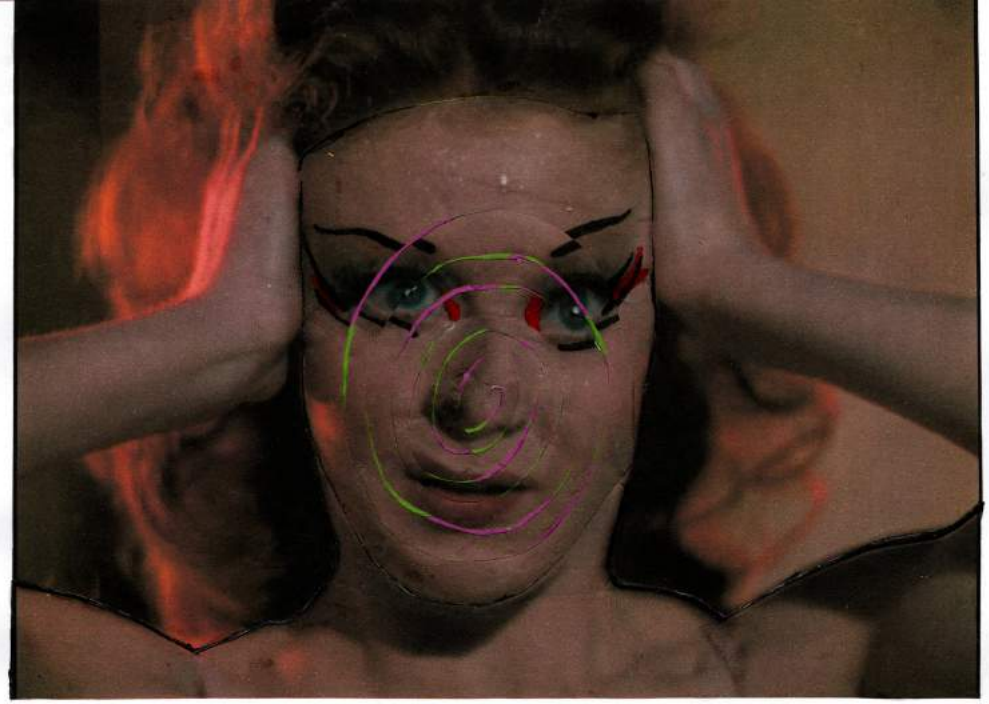
Charismatic, a trapped rabbit



BESOURO DE TAPETE, HUHU GRUB
GORGULHO-DO-ARROZ,
PLATELMINTO,
COCHONILHA, GRILO-DO-CAMPO
LARVA DA GRAMA, LAGARTA
PIOLHO, UTOPIA

Carpet Beetle, huhu grub
Rice weevil, flatworm
Mealy bug, field cricket
Grass grub, caterpillar
Head louse, utopia





EU NÃO POSSO SUPORTAR O QUE ELES DIZEM SOBRE VOCÊ

I can't bear what they say about you

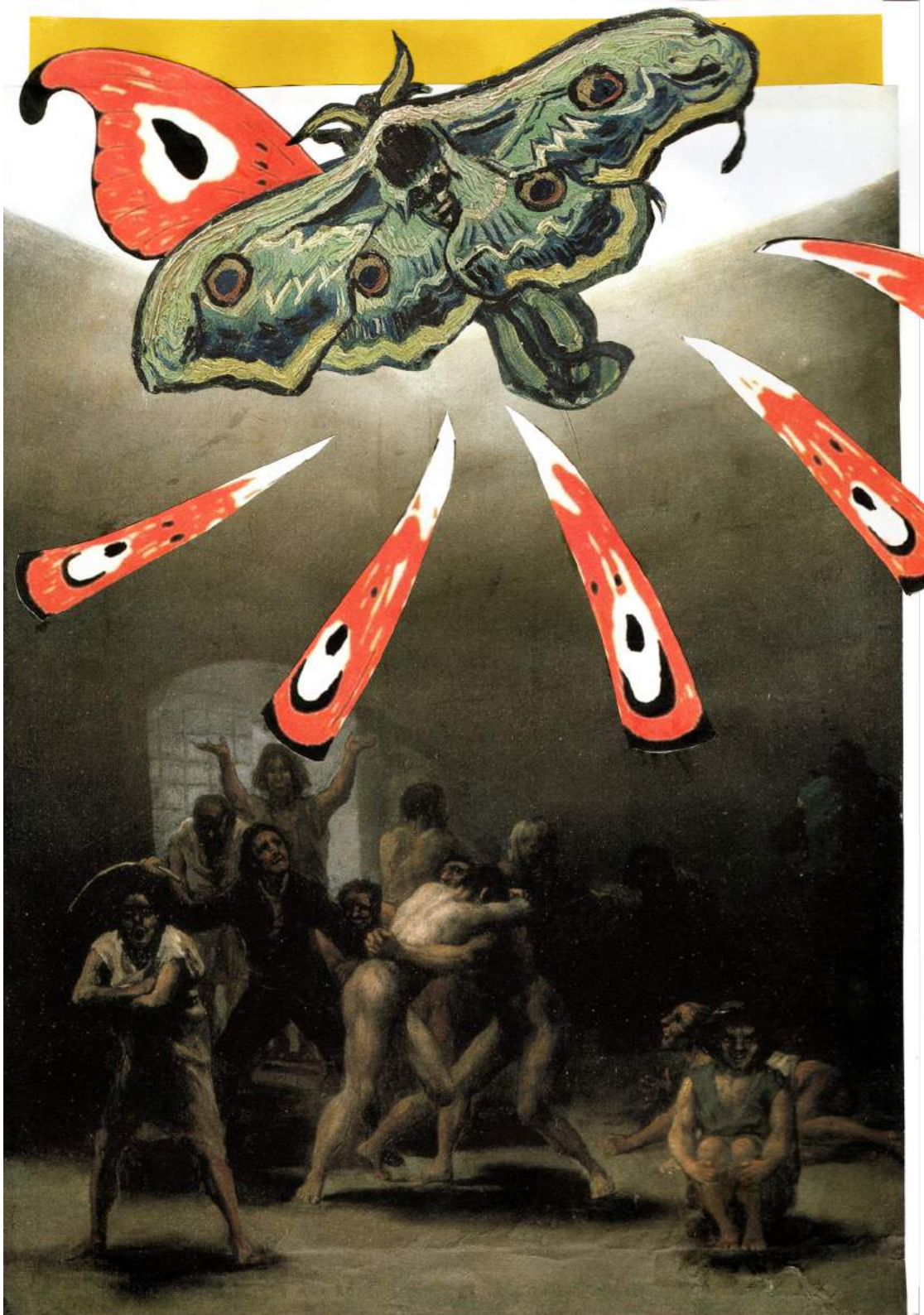
well? guess who?

BATIZE UMA CABRA, SACRIFIQUE UMA CABRA

Baptize a goat, sacrifice a goat

VAMOS EMPURRAR NOSSO ERRO O MAIS PROFUNDO, MAIS PROFUNDO POSSÍVEL

Let's shove in our wrong as deep as deep as it will go



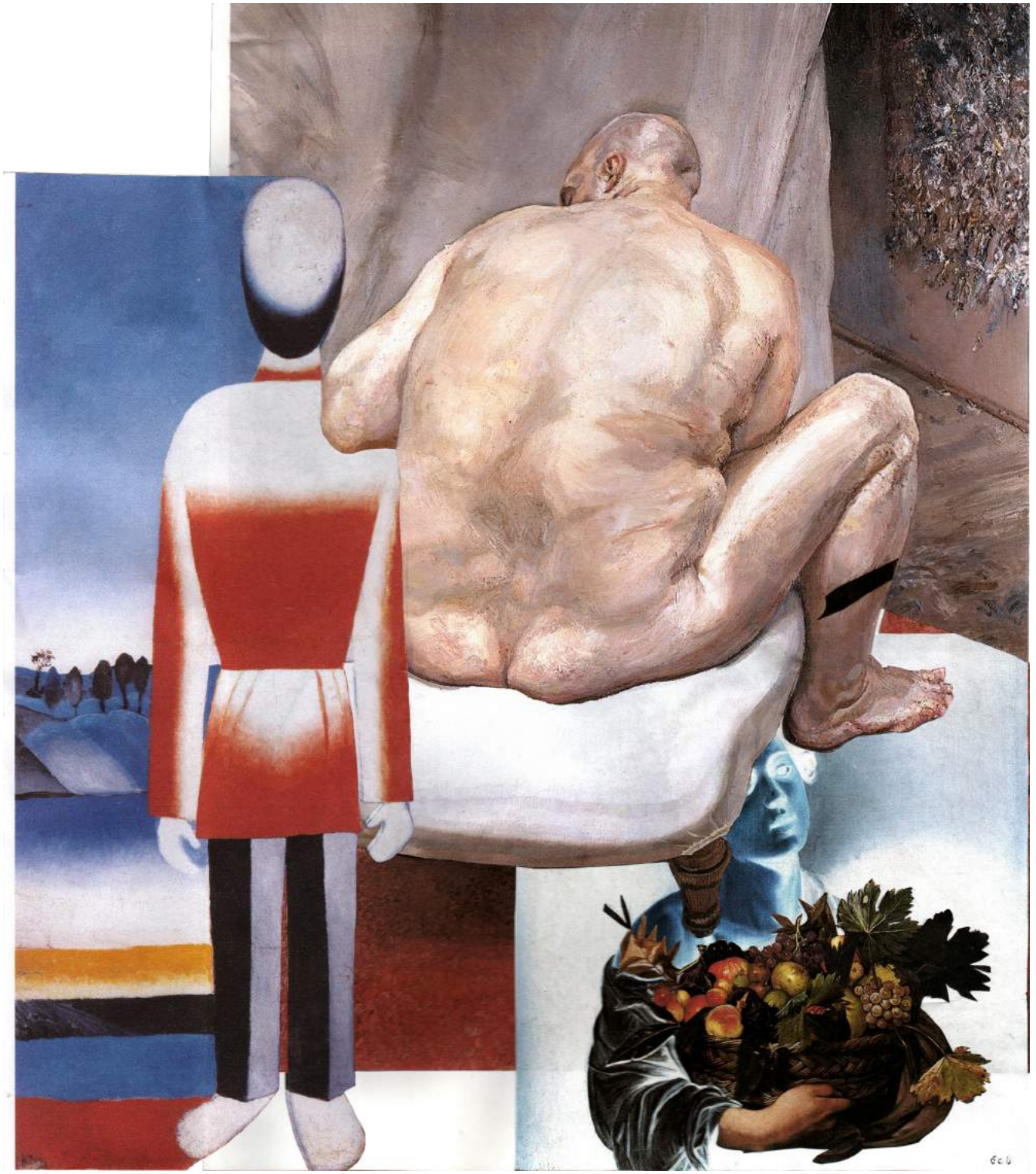
ESTÚPIDO E UMA MARIPOSA SITIADA UMA VIDA EM ALARME COM VOCÊ

Soft in the head
And a moth besieged
A life alarmed
With you

FEIXE DE TRIGO PARA SACUDIR
FEIXE DE CENTEIO PARA AS
SACUDIDURAS QUE VIRÃO
SEM BARCO DE RETORNO
PARA ONDE VIEMOS

DIAS GASTOS COMENDO
E APENAS COMENDO
SEM TRANQUILIDADE
E SEM REFLEXÃO
MAÇÃS, ALCACHOFRAS
AMÊNDOAS, BOLOTAS
ASPARGOS, ABACATES
DAMASCOS

Days spent eating and only eating
Without ease and without reflection
Apples, artichokes
Almonds, acorns
Asparagus, avocados
Apricots



ARRASTADO PELA AREIA
AINDA ASSIM
SEM PERDER O FIO
UMA VIDA EM ALARME
COM VOCÊ

Pulled through the sand
And yet not dulled
A life alarmed
With you

CYNTHIA, NO TRONO
TODOS OS CUBOS E QUADRADOS
VÃO PARA CASA

Cynthia, upon the ~~Ethan~~ throne
All the cubes and squares go home

SENTE-SE AO MEU LADO E FAÇA A COISA MAIS ERRADA

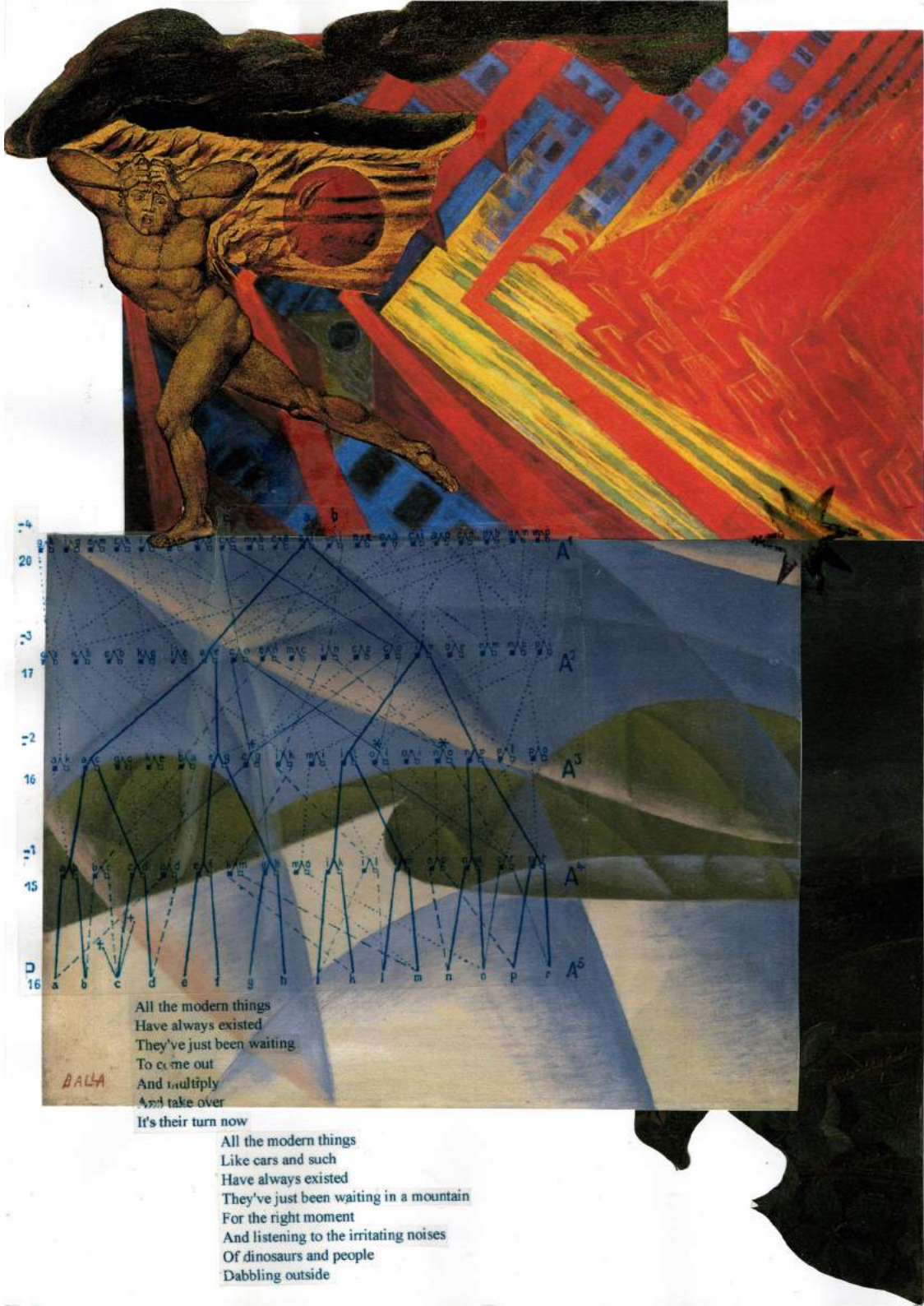
Sit by me and the wrongest thing

BOOM SÃO COMO NÓS
E COELHOS E ROSA SOMOS NÓS

Boom are like we
And bunnies and pink are we

BOOM VÃO AQUELES CARROS PARA TI CARROS SÃO COMO NÓS

Boom go that cars thee
Cars are like we



Bizarre #7
Bizarre #20
Shoes by Achilles, Holly Anna Faram. Bizarre #1 (1954)
Well? Guess Who? Bizarre #6 (1951)
The Slug Bizarre #9 (1952)
Bizarre #9
John Willie

A dead hare, before 1782 (1781)
Pieter Snyers

Kunstformen der Natur (Arts Forms in Nature) (1904)
Ernst Haeckel

The Garden of Earthly Delights (1490-1510)
Hieronymus Bosch

The Red Shoes (1948)

Corral de Locos (1794)
Lo mismo
El Aquelarre (1798)
Francisco Goya

Alvim Corrêa

The Ecstasy of Communion (1990)
The Land That Time Forgot (1992)
Kerry James Marshall

Emperor Moth (1889)
Vincent Van Gogh

Naked Man, Back View (1991-92)
Lucian Freud

Mann in suprematisher Landschaft (1930-31)
Kasimir Malevich

Boy with a Bhasket of Fruit (1593)
Caravaggio

Horse sacrifice to Duke Jing of Qi
5th century BCE, China

Los Amantes (1963)
Remedios Varo

Baphomet. Dogme et Rituel de la Haut Magie. (1854)
Éliphas Lévi

Androgyne
Amphitheatrum sapientiae aeternae (1595)
Heinrich Khunrath

Vênus, Marte e Cupido (c. 1505)
Piero di Cosimo

Máscara. Mwera; ndimbu (século XIX ou começo do XX)

Bunny Link
A Link to the past

La Rivolta (1911)
Luigi Russolo

Abstract Speed - The Car has Passed (1913)
Giacomo Balla

Der Begriff der Genese in Physik, Biologie und Entwicklungsgeschichte
Kurt Lewin (1922)

The Modern Things - Björk

The Body of Abel Found by Adam and Eve (c.1825)
William Blake

Ouvi um álbum do Xiu Xiu pela primeira vez no dia 04 de novembro de 2022. Começando pelo violento e barulhento *"Girl with Basket of Fruit"*, de 2019.

"The Wrong Thing", a sexta faixa do álbum, que vem como a calmaria depois da (e antes de outra) tempestade não me chamou muita atenção no começo. Mas cada vez que eu ouvia o álbum, ela estava lá, penetrando lentamente no meu cérebro até se tornar uma obsessão.

A música, enigmática em sua atmosfera e letra, me consumia cada vez mais, não conseguia parar de me questionar sobre o que ela queria dizer. Houve noites mal dormidas pensando no assunto, momentos aleatórios do dia em que os sons dos sintetizadores que iniciam a canção assombravam minha cabeça. Fui tomado pela fome de entender o que é essa coisa tão errada que me devora mesmo quando não entendo seu significado.

Após um longo período de ócio por causa da pandemia (e outras coisas) eu decidi que precisava terminar a graduação esse ano. Para isso precisei ficar dias inteiros na UERJ, tendo aulas de manhã e de noite, o que não era tão difícil se comparado ao maior pesadelo: era necessário produzir arte!

Sem saber o que fazer da vida (no geral, mas também na graduação de artes), me voltei a algo que me chamou atenção logo no começo do curso: a colagem. Seria ela o tema do meu TFG, e seria ela que eu enfiaria em qualquer matéria possível, num processo aparentemente sem fim de produção de colagens.

A colagem é a principal arte da apropriação – a qual amo e apoio, pois artistas *devem* roubar, porém, minha interminável *"baixoestima"* sempre me fez pensar "Se eu 'copio' e uso o que os outros produzem, eu posso mesmo ser considerado um artista?", ainda não consigo de maneira séria pensar que sou ou possa ser um artista, então não importa: COLAGEM.

A *série "The Wrong Thing"* é uma tentativa de aquietar as duas coisas que consumiam minha mente: a canção misteriosa demais para esquecer e a falta de confiança em ir ao cerne da filosofia primordial da colagem como prática artística.

Na *série*, eu me aproprio de obras de arte (principalmente pinturas, mas também fotografias, gravuras, cenas de filmes, arte de jogos) – já infundidas de seu próprio contexto histórico e temático, uma carga de significado próprio à qual não se pode fugir, mesmo que não a conheça em sua totalidade – para acalmar minha mente, "traduzindo" ou até mesmo "ilustrando" os versos da canção, criando assim, minha própria interpretação sobre ela.

Talvez não seja uma boa escolha dar tanto crédito à música e usar minha produção como "mera ilustração" da arte de outras pessoas. E eu concordo, mas defendo também que as colagens não são apenas ilustrações dos versos, mas também um tipo de poesia que tenta trazer outra camada ao que foi cantado pelo Xiu Xiu; é também um jogo de tradução, onde o objetivo é achar uma maneira de explicar em outro meio artístico o que eu, afinal de contas, nem mesmo entendi.

Não acho que seja coincidência que ao fazer outro trabalho (em que infelizmente não consegui enfiar minhas colagens) dei de cara com um texto que expõe o pensamento Antigo que trata a poesia e a pintura (e vamos fingir aqui que colagem também é pintura) como, praticamente, dois lados da mesma moeda. Assim, termino com a frase de Horácio:

Ut pictura poesis

É essa A Coisa Errada.

David Luis 198
11/07/2023

XIU

DavidLuis198

XIU